

CAPÍTULO 6

A LOGOTERAPIA E O PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DO PACIENTE DIANTE DAS PERDAS E LUTOS

Davi dos Santos Souza

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil ACETEN e-mail: davi.stsz.10@gmail.com

Lidiane da Silva Cavalcante

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: lidianecavalcante01@gmail.com

Quézia Viana Bezerra Horta

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: qvianaabh@gmail.com

Samira Rodrigues da Silva Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil FACETEN e-mail: samirarodrigues991@gmail.com

Bruna Suellen Quintas de Souza

Psicóloga e Pós-graduada em psicologia do trânsito; Pós-graduada em Psicologia e desenvolvimento infantil. Professora do curso de Psicologia FACETEN.E-mail: souzabrunasuellenq@gmail.com

Rômulo Terminelis da Silva

Doutor em Psicologia Clínica-FACISA/UPE; PhD em Psicologia da Saúde – UNIVERSITÉ DES SCIENCES DE L’HOMME DE PARIS (ULSHP); Doutor em Ciências da Educação – University Logos Internacional - @UNILOGOS, cadastro na CAPES 1489 no Portal Carolina Bori, CNPQ REGISTRO K2E200000001, Neuropsicólogo, Neurocientista da Aprendizagem, Neurocientista Clínico. E-mail.drromulotermineis@hotmail.com Coordenador do curso de Psicologia FACETEN e Professor Associado (probono) da UNILOGOS – Logos University Internacional.

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a Logoterapia e o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos, trata-se de uma abordagem da psicologia clínica que tem como foco a busca pelo sentido. Esta teoria foi desenvolvida pelo psiquiatra Viktor Frankl após sua experiência em campos de concentração, durante a Segunda Guerra Mundial. Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha

bibliográfica, em caráter exploratório, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia; Psicoterapêutico; Perdas; Lutos.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre a Logoterapia e o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos, trata-se de uma abordagem da psicologia clínica que tem como foco a busca pelo sentido, pois a falta dele é a principal fonte do estresse, bem como a ansiedade. Portanto, essa terapia pode ajudar os pacientes a alcançar esse significado. Esta teoria foi desenvolvida pelo psiquiatra Viktor Frankl após sua experiência em campos de concentração, durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao longo da história, o sofrimento tem sido uma presença constante, resultante de uma variedade de fatores, como guerras, pobreza, pandemias, violência em sua amplitude total, desnutrição e outros exemplos semelhantes. As estatísticas indicam um aumento exponencial desses fenômenos ao longo do tempo. Naturalmente, na prática psicológica, a problemática do sofrimento humano tem sido objeto de considerável interesse e atenção.

O objetivo de estudo está pautado em descrever como a logoterapia pode contribuir para o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos, com base nas orientações e exigências metodológicas adotadas como modelo de redação pela leitura pontuadas da construção do texto final com base na orientação da ABNT confirme guia da FACETEN sobre a jornada científica de pesquisa multi e interdisciplinar em disciplinas do curso, com base nas orientações e exigências metodológicas adotadas como modelo de redação pela ABNT - NBR-15287-2011 projetos de pesquisa, fundamental no processo de avaliação, organização e construção do conhecimento científico. A linha de pesquisa e objetos de estudos do projeto é a correta elaboração das abordagens terapêuticas e está direcionada para a abordagem da Logoterapia, sob a orientação da COORDENAÇÃO DE ENSINO PESQUISA E EXTENÇÃO e do Núcleo de Pesquisas FACETEN, constituído por uma linha de pesquisa e suas variáveis.

O tipo de pesquisa sob a linha bibliográfica será exploratória, descritiva, hipotético-dedutiva, não experimental e de forma correlacional de abordagem qualitativa, para consecução dos objetivos propostos e na tabulação dos resultados das pesquisas realizadas. Para a coleta de dados, serão utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, entrevistas,

observações, levantamentos estatísticos, análise de material bibliográfico e documental nas pesquisas de campo.

Para melhor aproveitamento da discussão sobre o tema distribuiu-se a investigação em quatro capítulos assim estruturados: I - Marco introdutório tratou-se do planejamento do problema a justificativa e relevância; II - Marco teórico fez-se uma releitura das ideias e propostas de base internacionalista, a definição de termos, a construção de hipóteses, variáveis e a leitura pontual da construção do texto final com base nas orientações da ABNT conforme guia da faculdade de ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN; III - Marco metodológico especificou-se o nível de conhecimento a ser obtido e o processamento da análise dos dados obtidos. Por último, será o IV - Marco Analítico com a interpretação e discussão dos resultados da investigação.

MARCO TEÓRICO

Logoterapia e o Processo Psicoterapêutico

A logoterapia é frequentemente referida como a “terceira escola vienense de psicoterapia” e se originou na década de 1930 como uma resposta à psicanálise de Freud e à ênfase de Adler no poder dentro da sociedade. É mais do que apenas “terapia”. É uma filosofia para os espiritualmente perdidos e uma educação para os que estão confusos. Oferece suporte diante do sofrimento e cura para os enfermos (GUTTMANN, 2008).

A logoterapia examina os aspectos físicos, psicológicos e espirituais (noológicos) do ser humano e pode ser vista através da expressão do funcionamento do indivíduo. Muitas vezes é considerada uma escola de pensamento humanista-existencial, mas também pode ser usada em conjunto com terapias contemporâneas (MCMULLIN, 2000).

Em contraste com a “vontade de prazer” de Freud e a “vontade de poder” de Adler, a logoterapia é baseada na ideia de que somos movidos por uma “vontade de sentido” ou um desejo interior de encontrar propósito e significado na vida (AMELIS; DATTILIO, 2013).

A logoterapia é uma proposta psicoterapêutica que visa aumentar a consciência da própria liberdade, aumentar a responsabilidade perante a vida e assumir a angústia inerente à liberdade de resposta. Tal responsabilidade está relacionada a encontrar e vivenciar valores, a estar aberto ao mundo de forma autêntica, encontrando sentido na vida (Salomón e Díaz del Castillo, 2015). Uma psicoterapia que parte da liberdade e busca a liberdade requer uma abordagem diferente da experiência do outro.

Segundo Santos (2016, p.129)

Desde que Viktor Frankl (2008) lançou seu livro intitulado *Em busca de sentido*, no qual narra sua

vivência em campos de concentração a partir das ideias da Logoterapia e Análise Existencial, ela se tornou conhecida mundialmente. Tida como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, atualmente conta com mais de 110 instituições que se dedicam a essa abordagem (Viktor Frankl Institute [VFI], 2013). Além disso, tem agregado interessados não apenas da psicologia e psiquiatria, mas das mais diversas áreas de conhecimento, como educação (Damásio, Silva, & Aquino, 2010), filosofia (Rocha & Gomes, 2012), teologia (Einsfeld, 2010), enfermagem (Lima & Santa Rosa, 2008), literatura (Feitosa & Gaudêncio, 2012), entre outras. No Brasil, em particular, o número de publicações vem crescendo nesse início de milênio (Véras & Rocha, 2014).

A Logoterapia e análise existencial pelo Dr. Frankl surge com a proposta de uma escola psicoterapêutica que pretende superar o reducionismo e o condicionamento, para contribuir para uma visão mais completa do ser humano, um ser livre e responsável que constrói sua história, se posiciona diante do biológico, psicológico e sociológico. Traz uma teoria mais otimista e humanizadora.

Uma abordagem onde podes conhecer a tua experiência à medida que a vives e reconhecer o impacto que ela tem na minha experiência, distinguindo o que é teu e o que é meu na relação. Uma forma de encontro que favorece a própria consciência e a própria escolha sobre o próprio caminho e as próprias respostas à vida. Devemos obrigatoriamente tentar abster-nos de interpretar, pré-julgar e teorizar sobre o outro, tentando evitar explicações e soluções em que os valores muitas vezes são impostos sem querer e colaboram na irresponsabilidade e no cerceamento da liberdade do consulente.

Conforme Frankl (2003) *apud* Moreira & Holanda. (2010, p.347, 348):

A análise existencial tem demonstrado que o sofrimento tem um sentido, e que além do sofrimento, a necessidade, o destino e a morte fazem parte da vida. “Nenhum desses elementos se pode separar da vida sem se lhe destruir o destino. Privar a vida da necessidade e da morte, do destino e do sofrimento, seria como tirar-lhe a configuração, a forma” (Frankl, 2003, p. 154). A vida só adquire forma e figura com as marteladas que o destino lhe dá quando o sofrimento a põe ao rubro. Só quando o homem já não tem nenhuma possibilidade de realizar valores criadores; só quando ele já não está realmente em condições de configurar o destino – só então pode realizar os valores de atitude; só nessa altura tem algum sentido “carregar a sua cruz”. A essência de um valor de

atitude reside precisamente no modo como um homem se submete ao irremediável; quer dizer: o pressuposto da verdadeira realização dos valores de atitude consiste em se tratar realmente de qualquer coisa de irremediável (Frankl, 2003, p. 155).

Precisamos então de uma posição de ignorância (Martínez, 2012), a partir de um não saber que convida a não inferir sobre o que já se sabe (outros pacientes), nem explicar ao outro sua experiência com base em teorias pré-concebidas, nem impor valores sobre eles ou significado para sua vida; mas descrever a experiência o mais fielmente possível, sem julgamentos de valor e sem interpretações ou explicações. A logoterapia requer e nos propõe a colocar em prática uma atitude fenomenológica na relação terapêutica, onde podemos nos encontrar e olhar além das aparências (Husserl, 2011). Esta atitude é um convite a um encontro mais transparente e autêntico, onde podemos ser intencionais uns para com os outros e onde o percurso terapêutico será o processo que o cliente necessita para se tornar mais livre e responsável.

Segundo Moreira & Holanda. (2010, p. 345):

Logoterapia é uma escola psicológica de caráter multifacetado – de cunho fenomenológico, existencial, humanista e teísta –, conhecida também como a “Psicoterapia do Sentido da Vida” ou, ainda, a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. A teoria de Viktor Emil Frankl (1905-1997) concebe uma visão de homem distinta das demais concepções psicológicas de seu tempo ao propor a compreensão da existência mediante fenômenos especificamente humanos e a identificação de sua dimensão ética ou espiritual, a qual pela sua dinâmica própria pode despertar a vivência da religiosidade.

O Ser Humano e a Dimensão Psíquica-Existencial

Como humanos, frequentemente respondemos a situações nas duas primeiras dimensões de funcionamento (física/psicológica) com reações condicionadas e automáticas. Exemplos dessas reações incluem conversa interna negativa, ações irracionais, explosões e emoções negativas.

A logoterapia é caracterizada pelo exame da experiência imediata baseada na motivação da pessoa pela liberdade e na busca pelo sentido da vida. Também inicia um novo campo, que Frankl define como psicoterapia orientada para o espírito. A rigor, para Frankl, a logoterapia procede “do” espiritual, enquanto a análise existencial se move “em direção” ao espiritual. A análise existencial centra-se na luta do homem por sentido – não apenas em relação ao sofrimento, mas também em relação ao sentido da vida

(Frankl, 1978 apud Moreira & Holanda, 2010).
Conforme Moreira & Holanda. (2010, p.345):

Para a logoterapia “o método fenomenológico é o que deve ser tomado, pois o fenômeno não é a aparência, e sim, a manifestação ou revelação de que há a coisa mesma ou o ser em si, sendo o abrir-se e o manifestar-se da própria realidade vivida pelo sujeito” (Pettengill & Angelo, 2000, p. 92). A logoterapia se caracteriza pela exploração da experiência imediata com base na motivação humana para a liberdade e para o encontro do sentido de vida. Ela inaugura também um novo campo, o qual Frankl define como uma psicoterapia orientada para o espírito. A rigor, para Frankl, a logoterapia origina-se “do” espiritual, enquanto a análise existencial se dirige “para” o espiritual. A análise existencial focaliza a luta do homem pelo sentido – não apenas o do sofrimento, mas também o sentido da vida (Frankl, 1978). A logoteoria, por sua vez, é a fundamentação teórica da logoterapia com a finalidade de proporcionar o saber necessário para uma leitura de mundo a partir dos seus conceitos fundamentais.

Os animais também respondem nas duas primeiras dimensões. É a terceira dimensão do funcionamento que separa os humanos das outras espécies. Essa é a beleza única da logoterapia.

Enquanto os humanos podem sobreviver como os animais que vivem nas duas primeiras dimensões (satisfazendo as necessidades físicas e o pensamento), a logoterapia oferece uma conexão mais profunda com a alma e uma oportunidade de explorar o que nos torna exclusivamente humanos.

A dimensão espiritual é de significado. Os princípios básicos da logoterapia são que:

- a) a vida humana tem sentido,
- b) os seres humanos anseiam por experimentar seu próprio sentido do significado da vida, e
- c) os seres humanos têm o potencial de experimentar significado em toda e qualquer circunstância (SCHULENBERG, 2003).

Falar de dimensão Psíquica e mais especificamente do método existencial é inevitavelmente falar de seu criador Edmund Husserl (1859 – 1938). Husserl, que era um lógico mais do que um filósofo, interessou-se por conhecer a essência das coisas e o modo como elas se dão à consciência, buscando superar a filosofia positivista e racionalista (Husserl, 2011). Para isso, propôs uma forma interessante de observar os objetos que serão muito úteis para a relação logoterapêutica: como eles se tornam presentes à consciência (Martínez, 2013).

Husserl estaria interessado no que torna único um “fenômeno” (tudo o que aparece à consciência), enfatizando as diferenças, deixando de se interessar pelo que torna as coisas iguais (racionalismo), ou seja, suas semelhanças. Para Husserl é impossível conhecer plenamente a realidade, pois nosso olhar é sempre parcial, incompleto, porque é subjetivo, por isso ele questionará a existência de uma realidade para nos oferecer a possibilidade de realidades diversas, tão diversas quanto as humanas. Para Husserl, a pessoa e o mundo (seu mundo) constituem uma unidade indivisível (Van Deurzen in Martínez, 2013).

Visão Frankliana

A Logoterapia e a Análise Existencial são a base da Psicoterapia. A escola de Logoterapia e Análise Existencial foi fundada pelo saudoso Prof. Dr. Viktor E. Frankl (1905 – 1997) austríaco. A logoterapia foi 'inventada' nos anos de 1925-1945, como uma escola também conhecida como 'a terceira escola vienense', a escola de psicoterapia que surgiu por um lado da Psicanálise de Sigmund Freud e por outro lado da Psicologia Individual de Alfred Adler. Inicialmente, pretendia ser adicional, para preencher lacunas nas escolas existentes, como as duas primeiras escolas vienenses, e mais tarde em escolas emergentes, como a comportamental e a rogeriana, e outras "terapias existenciais". Ao mesmo tempo, porém, a própria Logoterapia se desenvolveu em uma poderosa abordagem separada, com sua terminologia específica, análise, diagnóstico, alcance, intervenções e tratamento. Muitas outras escolas se beneficiaram da Logoterapia e da Análise Existencial ao longo dos anos, e novos métodos foram desenvolvidos a partir da Logoterapia em muitos campos adjacentes.

Ainda conforme Moreira & Holanda. (2010, p.346):

Para Frankl (1991), o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo a serviço de uma causa, ou no amor a uma pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio. O sentido tem um caráter objetivo de exigência e está no mundo, não no sujeito que o experiencia. Na logoterapia, a vontade de sentido é orientada para uma realização de sentido, a qual provê uma razão para a felicidade; isto é, “com uma razão para ser feliz, a felicidade surge automaticamente como efeito colateral” (Pereira, 2007, p. 129). Nesse contexto, as noções de “felicidade”, de “prazer” ou de “poder”, como objetos da busca última do homem, são negadas. E essa busca patológica de uma felicidade incondicional foi denominada por Frankl como “princípio autoanulativo”, segundo o qual quanto mais o homem persegue uma ideia acabada de felicidade, prazer ou

sucesso, em detrimento da realização de sentido, mais ele se distanciará desse objetivo. Para Frankl, não se deve buscar a felicidade, pois à medida que houver uma razão para ela, então ela decorrerá espontânea e automaticamente. Ele inclusive utiliza a metáfora do bumerangue, o qual apenas volta ao lançador se o seu alvo não tiver sido atingido.

O professor Frankl lecionou em Stanford (Palo Alto) e San Diego e em muitas outras faculdades universitárias dos EUA e do Canadá, ele lecionou nos estados da Europa Oriental, bem como na Europa Ocidental, na África do Sul, na América do Sul e no Japão. Sua última visita de palestra antes de falecer foi para a China. Os livros de Viktor Frankl foram traduzidos para 28 idiomas. Ele foi premiado com 31 doutorados internacionais.

Frankl via a logoterapia como uma forma de aprimorar as terapias existentes, enfatizando a “dimensão de significado” ou dimensão espiritual dos seres humanos. Três conceitos filosóficos e psicológicos compõem a logoterapia de Frankl: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida (BATTHYANY, 2019).

Podemos encontrar significado em todas as circunstâncias, mesmo no sofrimento inevitável? Podemos descobrir o significado da vida por meio de pistas criativas, valores experienciais e valores atitudinais (LEWIS, 2011).

A logoterapia tem aplicação significativa em todas as dimensões de um indivíduo (a ontologia tridimensional). Psicologicamente, a logoterapia usa técnicas específicas de intenção paradoxal e desreflexão para lidar com problemas de ansiedade, transtornos compulsivos, obsessões e fobias. Estes serão discutidos com mais detalhes na próxima seção.

Ainda segundo Moreira & Holanda. (2010, p.346):

Ao utilizar o termo noodinâmica, Frankl critica as concepções de saúde mental a partir do ideal do equilíbrio homeostático, pois segundo ele, uma determinada tensão é necessária para a existência humana. A noodinâmica é a tensão essencialmente humana, é a própria dinâmica existencial; é a tensão que se estabelece entre o homem e o sentido, entre o ser e o dever-ser. E nela está presente a liberdade a qual permite escolher uma ou outra possibilidade (Roehe, 2005). O de que o ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O ser humano precisa não de homeostase, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”. Há muita sabedoria nas palavras de Nietzsche: “Quem tem um por que viver pode suportar quase qualquer como” (Frankl, 1985, p. 95-96). A logoterapia objetiva a conscientização do espiritual. Em sua especificação como análise existencial, ela esforça-se especialmente em levar o

homem à consciência do seu ser-responsável, enquanto fundamento vital da existência humana (Frankl, 2003). Essa responsabilidade, todavia, significa sempre responsabilidade perante um sentido.

Fisiologicamente, a logoterapia é uma maneira eficaz de lidar com o sofrimento e a dor ou perda física. Espiritualmente, a logoterapia demonstra que a vida tem sentido ou propósito quando as pessoas sofrem com o “vácuo existencial” que experimentamos como tédio, apatia, vazio e depressão (FRANKL, 2006).

Ainda Moreira & Holanda. (2010, p.346):

Outro conceito importante na logoterapia é a concepção de Homo patiens, que designa como o homem cumpre com sua orientação ontológica para a realização de sentido, não obstante o sofrimento e apesar do fracasso, considerando-se serem dois critérios não excludentes de análise. O desmembramento de ambos os eixos permite o entendimento de porque é possível a satisfação apesar do fracasso, bem como o desespero apesar do êxito. A busca desse sentido de caráter objetivo funda-se no mundo, não no sujeito, e constitui o fim último de toda a atividade que envolve a existência humana (Pereira, 2007). Analisando o problema do sentido da vida é possível distinguir, mesmo que de modo bastante geral, três categorias de valores: valores criadores, valores vivenciais e valores de atitude. Enquanto na primeira categoria o homem se realiza mediante um fazer, na segunda, ele se realiza através de uma passiva acolhida (pela arte, por exemplo); já na terceira categoria, ele somente se realiza quando algo se tem que aceitar precisamente tal qual é. E isso significa que a vida humana pode atingir a sua plenitude, não apenas no criar e gozar, senão também no sofrimento (Frankl, 2003).

MARCO METODOLÓGICO

Características Metodológicas

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, será realizada a pesquisa de natureza básica, pois é uma pesquisa focada na melhoria das teorias científicas já existentes, com abordagem qualitativa pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Trata-se de uma pesquisa exploratória, feita com um levantamento bibliográfico. O estudo deste trabalho será fundamentado em ideias e pressupostos teóricos que apresentam significativa importância na

definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: Conceitos, Análises, Resultados e a População.

Tipo e Nível de Investigação

Pesquisa básica, com o objetivo de gerar conhecimentos científicos novos para avanço da ciência sem alguma aplicação prática prevista. É uma pesquisa puramente teórica, que requer obrigatoriamente uma revisão bibliográfica.

Desenho da Investigação

O desenho da investigação é não experimental, pois se realiza sem a manipulação deliberada das variáveis e trata de estudar o fenômeno no contexto natural em que ele ocorre, para depois analisá-lo, descrevê-lo, diferenciá-lo ou examinar associações, ao invés de procurar relações diretas entre variáveis, grupos ou situações.

População e Amostra

A investigação se desenvolve em âmbito acadêmico sobre a Logoterapia e o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos, trata-se de uma abordagem da psicologia clínica que tem como foco a busca pelo sentido, pois a falta dele é a principal fonte do estresse, bem como a ansiedade, através de grupos de estudo e projetos relacionados a presente pesquisas para a construção dos projetos científicos, artigos TCC PAPER científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN.

Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados poderão foram coletados através do levantamento bibliográfico, baseado no desenho de pesquisa cujo qual foi adotado o tipo de investigação não experimental, para a realização desse trabalho teórico, a cerca de construção de conhecimento.

Processamento e análise de dados

O processamento dos dados foi efetuado por meio de ferramentas de pesquisa, na qual possibilitará resultados vinculados aos instrumentos de coleta de dados, de validade lógica e bibliográfica, para investigar os tipos de abordagem e de interpretação conhecidos sobre a Logoterapia e o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos. Os dados de pesquisa serão coletados, serão transcritos e serão apresentados em tabelas e gráficos.

ANÁLISE E RESULTADOS

Apesar dos vastos desenvolvimentos na investigação sobre a Logoterapia e o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos. A perda e luto, os modelos de luto dominantes não conseguem refletir os problemas abrangentes que as pessoas enlutadas enfrentam. Três causas parecem estar em jogo: o luto é geralmente entendido como estando ligado à morte e outros tipos de perda são pouco investigados; a maior parte da investigação é feita no campo da psicologia e sobre formas patológicas de luto, dificilmente integrando investigação de outras disciplinas; e o sofrimento existencial relacionado com o luto não é reconhecido ou insuficientemente integrado nos modelos dominantes.

Segundo Frankl (2003) *apud* Moreira & Holanda. (2010, p.351):

Os elementos constitutivos do sentido da vida humana são dois: o “caráter de algo único” e a irrepetibilidade. E ambos os aspectos essenciais da existência humana se manifestam simultaneamente na finitude do homem. Tal finitude representa algo que de alguma forma concede sentido à existência, e não algo que lho tire. Para Frankl (2003), a morte não pode corroer o sentido que caracteriza a vida. Ao contrário, o que aconteceria se a vida não fosse finita temporalmente, mas ilimitada no tempo? Se fôssemos imortais, poderíamos adiar as nossas ações infinitamente; e nunca teria a menor importância o realizá-las agora, amanhã ou daqui a dez anos. Em contrapartida, tendo em vista a morte como uma fronteira intransponível do futuro e limite das nossas possibilidades, vemo-nos obrigados a aproveitar o tempo de vida que dispomos e a não deixar passar em vão as ocasiões consideradas irrepetíveis, cuja soma “finita” significa precisamente a vida toda.

INVESTIGAÇÃO QUANLI-QUANTI

QUADRO 1: Para você a abordagem logoterapêutica pode auxiliar os pacientes a encontrarem significado e esperança durante o processo de luto e perda?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. Tomando como base que a logoterapia trabalha a conscientização espiritual, é necessário a abertura do cliente para a consciência que existe um ser-superior, a partir de então enxergar que a vida tem sentido
PSI 2	Sim. Acredito que a abordagem logoterapêutica pode auxiliar os pacientes a encontrarem significado e esperança durante o processo de luto e perda
PSI 3	Sim. Auxilia a encontrarem significado a esperança transformando a dor em uma experiência de aprendizado
PSI 4	Sim. A abordagem logoterapêutica ajuda os pacientes encontrarem significado e esperança explorando o sentido da perda, promovendo aceitação e resistência

Fonte: Professores Psicólogos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme o quadro de respostas acima a logoterapia pode auxiliar os pacientes a encontrarem significado e esperança durante o processo de luto e perda. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da logoterapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

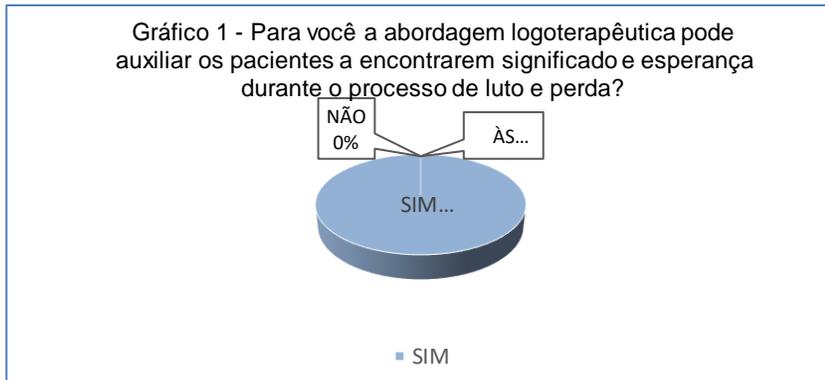
Ainda Moreira & Holanda. (2010, p.348):

Para a logoterapia, há nas emoções humanas uma profunda sabedoria, para além da racionalidade. Com efeito, chorar o que se perdeu parece ao senso comum algo tão inútil e destituído de sentido como o próprio arrepender-se de uma culpa. Entretanto, tanto o luto quanto o arrependimento têm o seu sentido na história interior do homem. Frankl (2003) afirma que o arrependimento tem o sentido e a força de fazer com que um fato externo se converta em algo não acontecido, enquanto a tristeza do luto tem o sentido e a força de fazer com que aquilo que existiu de algum modo continue a existir.

Na última década, o foco dominante de interesse tem sido em grande parte a saúde mental, a patologia, a avaliação do enfrentamento com base em escalas validadas e a investigação de critérios para o Transtorno do Luto Prolongado. Ao mesmo tempo, seguiu-se uma ampla gama de intervenções terapêuticas novas e sofisticadas, com uma diversidade de abordagens, bem como uma abordagem de saúde pública para apoio ao luto.

Reconhecendo a multiplicidade de abordagens, entre os modelos psicológicos de intervenção mais dominantes estão a teoria dos vínculos

contínuos e o DPM. No entanto, os modelos teóricos estão ontologicamente situados dentro de estruturas conceptuais, tradições de investigação e paradigmas, que retratam os nossos pressupostos e entendimentos, mas também influenciam e orientam a prática e a investigação futura. Isto desempenha um papel crítico na forma como entendemos a pessoa enlutada e como planejamos o apoio como cultura.



QUADRO 2: Você acha que existem princípios da logoterapia que podem ser incorporados no processo psicoterapêutico para ajudar os pacientes a lidar com sentimentos de vazio e desesperança após uma perda significativa?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. A logoterapia, centrada em significado, pode ser útil ao ajudar pacientes a enfrentar vazio e desesperança após perdas, promovendo reconstrução através de significados pessoais.
PSI 2	Sim. Princípios logoterapêuticos, como resiliência e crescimento pessoal, podem ser integrados para auxiliar pacientes na superação de vazios e desesperanças após perdas.
PSI 3	Sim. A logoterapia destaca autotranscendência, auxiliando pacientes na busca de propósito para lidar com vazio e desesperança após perdas significativas.
PSI 4	Sim. Incorporar a logoterapia no processo terapêutico permite que pacientes ativamente escolham respostas à perda, potencialmente aliviando sentimentos de vazio e desesperança.

Fonte: Professores Psicólogos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme o quadro de respostas acima na logoterapia existem princípios da que podem ser incorporados no processo psicoterapêutico para ajudar os pacientes a lidar com sentimentos de vazio e desesperança após uma perda significativa. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da logoterapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

Notavelmente, nas pesquisas e modelos atuais, a perda e o luto são amplamente entendidos como relacionados com a perda de uma pessoa amada para a morte. Embora a definição de luto tenha se expandido de um processo individual para uma resposta intersubjetiva situada em narrativas interpessoais, comunitárias e culturais, estudos sobre, por exemplo, perdas ambíguas, luto privado de direitos e perdas não relacionadas à morte desafiam as definições normativas de luto. Com base nesta pesquisa, é seguro afirmar que, ao longo da vida, uma pessoa experimenta muitos tipos diferentes de perdas: perda de relacionamentos, funções, papéis, status, habilidades, possibilidades, ambições, ideais e muito mais.

Ainda Moreira & Holanda. (2010, p.348):

E o arrependimento, conforme Scheler salientou, pode apagar uma culpa: não, evidentemente, no sentido de que ela deixe de ser imputada ao respectivo sujeito; mas sim no sentido em que este, por assim dizer, se soergue, ao renascer moralmente. Tal possibilidade de converter o já acontecido em algo de fecundo para a história interior do homem nem de longe está em contradição com a sua responsabilidade, mas antes numa relação dialética. Com efeito, o tornar-se culpável pressupõe responsabilidade (Frankl, 2003, p. 152). Para a psicologia clássica, que preconiza a culpa como secundária, a busca de poder e prazer conduz, inconscientemente, a uma procura do sofrimento e da penitência para o alívio. Tanto a psicanálise quanto as demais teorias imanentistas asseguram a autodestruição irremediável sem quaisquer possibilidades de interferência, uma vez que o circuito seria retroalimentado pelas tendências inconscientes.

Assim, o luto é um fenômeno universal ligado a todos os tipos de perdas e abrange também perdas vivenciadas por estar com deficiência funcional, perda de vínculo com uma pessoa por demência, não poder conceber um filho, perdas relacionadas à saúde, perda de emprego, divorciar-se do cônjuge, ter que abandonar uma ambição na vida.

Ainda (FRANKL, 1990) *apud* Moreira & Holanda. (2010, p.348):

Segundo Viktor Frankl, sofrimento e doença não se equivalem. O homem pode sofrer sem estar doente, e estar doente sem sofrer. O sofrimento é tão inerente ao humano – como já definiu Jaspers – que eventualmente

o não-sofrer pode ser uma doença. E há estados psíquicos doentios nos quais o homem, exatamente por não sofrer, sofre (FRANKL, 1990).

Portanto, deve, em primeiro lugar, ser visto como uma limitação considerável à nossa compreensão do luto, quando a investigação se baseia principalmente na perda de uma pessoa amada para a morte. Além disso, os modelos são construídos exclusivamente com base na investigação do luto, podemos não conseguir compreender a universalidade da experiência da perda e muitas formas de luto são negligenciadas ou não observadas.

Embora existam boas razões para existirem diferentes paradigmas, disciplinas e teorias sobre o luto, uma vez que fenômenos complexos são melhor estudados utilizando metodologias apropriadas e cientificamente sólidas, também faz sentido que exista uma grande variedade de intervenções, ferramentas e instrumentos para servir pessoas com necessidades específicas e formas contextualmente relevantes de perda e luto. No entanto, com um fenômeno como o luto, falta-nos uma forma de reunir diferentes tradições de conhecimento e criar um espaço onde as percepções de diferentes disciplinas sejam conversadas entre si para criar uma compreensão mais abrangente.

Aqui, os paradigmas, as disciplinas e as teorias são demasiado fundamentalmente diferentes para reunir diferentes tipos de insights sem perder a solidez do conhecimento, enquanto as intervenções, os instrumentos e as ferramentas são demasiado específicos para serem combinados sem perderem a sua eficácia. Assim, o nível dos modelos parece ser o mais promissor para abrir espaço de conversação. Uma base sólida para o desenvolvimento de tal modelo encontra-se no trabalho já realizado sobre reações de perda e luto.

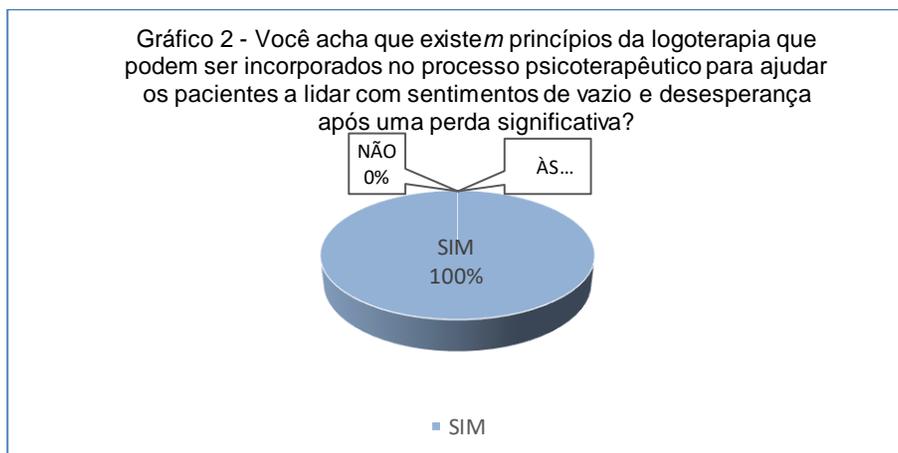
Argumentamos que a perda é profundamente existencial por natureza e o luto é uma experiência única e pessoal enraizada na perda específica de amor, identidade, significado ou valores fundamentais da vida, mas não limitada ao luto. Em sua essência, o luto não pode ser tocado, curado ou resolvido – em outras palavras, pode ser entendido como “solo sagrado” para o indivíduo.

Para descrever a experiência total do luto, no modelo os processos são divididos em cinco dimensões discernidas em pesquisas anteriores sobre reações à perda: física, psicológica (dividida em emocional e cognitiva), social e existencial. Os aspectos psicológicos da perda foram divididos em dimensões emocionais e cognitivas para poder evidenciar as diferentes tensões existenciais e tarefas relacionadas a essas dimensões. As cinco dimensões estão intrinsecamente inter-relacionadas, uma vez que o luto é um processo de integração da perda num movimento dinâmico intrapessoal e interpessoal, mas para compreender e explorar as dimensões, é útil distinguir os diferentes processos relativos a estas dimensões.

Em decorrer disto, o terceiro questionamento visa identificar se a

logoterapia aborda a reconstrução da identidade e do propósito do paciente que está passando por um período de luto, e se isso pode impactar positivamente sua jornada de cura.

O que é comum a todos os processos de luto é que as cinco dimensões e as tensões existenciais estão envolvidas de uma forma ou de outra. O que é único em todos os processos de luto é a forma e a ordem específica como os processos nestas dimensões se desenrolam para cada indivíduo único. No entanto, estima-se que estes tipos de perdas e reações de luto sejam minoria numa perspectiva existencial ou de vida. Na maioria dos casos, o apoio da família, amigos, locais de trabalho, instituições religiosas, etc. será suficiente.



QUADRO 3: Para você a logoterapia aborda a reconstrução da identidade e do propósito do paciente que está passando por um período de luto, e isso pode impactar positivamente sua jornada de cura?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes

Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. A logoterapia enfoca encontrar significado na perda para reconstruir a identidade do paciente durante o luto, promovendo uma jornada de cura mais significativa.
PSI 2	Sim. Ao identificar novos propósitos ou reafirmar valores fundamentais, a logoterapia ajuda os pacientes a encontrar sentido na adversidade, impactando positivamente sua jornada de cura.

PSI 3	Sim. A logoterapia ativa a "vontade de significar", permitindo que os pacientes atribuam sentido à perda e reconstruam sua identidade, contribuindo para a cura.
PSI 4	Sim. A logoterapia incentiva a integração do passado e do presente na reconstrução da identidade durante o luto, honrando a memória enquanto avança na jornada de cura.

Fonte: Professores Psicólogos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme o quadro de respostas acima a logoterapia aborda a reconstrução da identidade e do propósito do paciente que está passando por um período de luto, e isso pode impactar positivamente sua jornada de cura. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da A logoterapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

Ainda (SILVEIRA & MAHFOUD, 2008) *apud* Moreira & Holanda. (2010, p.349):

Resiliência é entendida como a capacidade do homem enfrentar as situações, sobrepor-se e sair fortalecido pelas experiências adversas. A resiliência pode ser definida como uma adaptação positiva em resposta a determinada adversidade; superando-a, inclusive. Significa não apenas suportar uma situação adversa, mas comprometer-se em uma nova dinâmica de vida. Em logoterapia, o conceito de resiliência é usado como fator protetor do psiquismo e de transformação dos comportamentos negativos em novas possibilidades. A resiliência faz a pessoa encontrar motivos que favoreçam a descoberta de valores além, por trás da dor e do psicológico (Sulzbach, 2008, p. 14). Silveira (2007) distinguiu três componentes essenciais ao conceito de resiliência, a saber: 1) a noção de adversidade, trauma, risco ou ameaça ao desenvolvimento humano; 2) a adaptação positiva ou superação da adversidade; e 3) o processo que considera a dinâmica entre os mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que influenciam o desenvolvimento humano. Para ele, o conceito de resiliência é bem formulado, porém insuficiente para clarificar o que subjaz e motiva a resiliência. Nesse vácuo, a logoterapia, de Viktor Frankl, pode jorrar luz; ou seja, “através da atitude da pessoa de buscar sentido para a vida, pode-se desenvolver resiliência – a resistência diante da adversidade” (Silveira, 2007, p. 81). É a partir do sentido que a pessoa golpeada pela vida

motiva-se para reconstruir-se, mantendo a esperança, em busca dos recursos que fomentem a resiliência. As pesquisas realizadas sobre a resiliência têm evidenciado a importância da relação entre o resiliente e o outro, a alteridade no contexto da resiliência (SILVEIRA & MAHFOUD, 2008).

O desafio de qualquer modelo é equilibrar entre apresentar uma redução do mundo e honrar as complexidades da questão. A logoterapia integra conhecimentos de diferentes paradigmas, tradições de pesquisa e abordagens metodológicas para a compreensão da perda e do luto. Isto significa que o nível de abstração é alto e as nuances e a riqueza de estudos específicos, tradições de pesquisa e abordagens metodológicas não podem ser inteiramente feitas com justiça.

Além disso, para analisarmos esta pesquisa, foi necessário fazer escolhas terminológicas, uma vez que diferentes disciplinas utilizam diferentes estruturas conceituais. Para ser fiel à experiência da pessoa enlutada e útil ao profissional, procurar equilibrar entre clareza e complexidade. Embora para alguns leitores o modelo possa carecer de clareza pela sua densidade de representação, através da sua abstração o modelo pretende deixar espaço e ser fiel ao nível detalhado das contribuições de várias disciplinas, embora estas não possam ser mostradas em profundidade. Por último, a logoterapia baseia-se tanto na teoria como no conhecimento empírico e, portanto, no futuro poderá ser capaz de prever resultados ou complicações, mas isto teria de ser testado porque estes são geralmente entendidos de forma diferente dentro de diferentes paradigmas.

Gráfico 3 - Para você a logoterapia aborda a reconstrução da identidade e do propósito do paciente que está passando por um período de luto, e isso pode impactar positivamente sua jornada de cura?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, observou-se a importância da logoterapia e o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos. Onde se

baseou o problema de pesquisa: Como a logoterapia pode contribuir para o processo Psicoterapêutico do paciente diante das perdas e lutos? Os objetivos específicos propostos foram: Investigar o ser humanos a liberdade de escolher a postura que adota perante os condicionamentos e circunstâncias que a vida lhe apresenta; entender a visão frankliana do ser humano diante de suas características antropológicas: a autotranscendência, auto distanciamento e luto e Compreender a relação de como abordar o luto com o paciente no processo Psicoterapêutico nas sessões de terapias.

Este estudo seguiu, portanto, uma metodologia de pesquisa baseada em linha bibliográfica, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental para estudantes da disciplina Psicologia no contexto de pesquisa exploratória.

Portanto, cabe ressaltar que este estudo foi muito benéfico e enriquecedor para os acadêmicos que os objetivos no processo de psicoterapia foram alcançados e hipótese confirmadas e analisadas na prática de pesquisa sobre: H1 - Com as novas teorias de Viktor Frankl sobre logoterapia e o processo psicoterapêutico, é possível alcançar resultados melhores nas sessões de terapias com a pacientes diante das perdas e lutos. H2 - Com a logoterapia e o processo psicoterapêutico diante do diagnóstico do paciente, é possível contribuir com os pacientes diante das perdas e lutos.

Para obter resultados e respostas quanto à problematização apresentada neste trabalho, serão realizadas pesquisas de natureza básica, por se tratar de pesquisas que visam aprimorar as teorias científicas existentes, com abordagem qualitativa, por tratar de um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada com levantamento bibliográfico. O estudo desta tese será baseado em ideias e pressupostos teóricos que são de considerável importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: Conceito, Análise, Resultados e População.

Por fim, recomenda-se que os profissionais de saúde e outros mergulhem numa proposta que não se limita à psicologia, mas abrange todas as áreas da atividade humana e procura salvar o que há de especificamente humano no homem, a sua liberdade para além das circunstâncias, a responsabilidade para com algo ou alguém e a autotranscendência dirigida além de si mesmo, aberta para encontrar significado em qualquer situação e realizar valores.

REFERÊNCIAS

AMELIS, M., & DATTILIO, FM (2013). **Aprimorando a terapia cognitivo-comportamental com a logoterapia: técnicas para a prática clínica.** Psychotherapy , 50 (3), 387-391.

BATTHYANY, A. (2019). **O que é logoterapia/análise existencial? Logoterapia e análise existencial**. Instituto Viktor Frankl. Disponível em: <https://www.viktorfrankl.org/logotherapy.html> Acesso em: 20/06/2023.

FRANKL VE. **A busca do homem por significado**. Boston, 2006.

FRANKL, VE (2014). **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia** (ed. ampliada). Pluma.

GRABER, AV (2019). **Logoterapia de Viktor Frankl: Método de escolha em psicologia pastoral ecumênica** (2ª ed.). Wyndham Hall Press.

GUTTMANN, D. (2008). **Encontrando sentido na vida, na meia-idade e além: Sabedoria e espírito da logoterapia**. Praeger Inc.

Moreira, Neir, Holanda, Adriano. (2010). **Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa**. LOGOS & EXISTÊNCIA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL. Psico-USF, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010.

THIR M, BATTHYÁNY A. **O estado da pesquisa empírica sobre logoterapia e análise existencial**. In: Batthyány A, ed. Logoterapia e Análise Existencial. Cidade de Nova York; 2016:53-74. doi:10.1007/978-3-319-29424-7_7

SANTOS, David Moises Barreto dos. Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. *Arq. bras. psicol.* [online]. 2016, vol.68, n.2, pp. 128-142. ISSN 1809-5267.

SCHULENBERG, SE (2003). **Pesquisa empírica e logoterapia**. Psychological Reports, 93, 307–319.

SCHIRALDI, GR (2000). **Livro de referência para transtorno de estresse pós-traumático: um guia para cura, recuperação e crescimento**. Casa Lowell.

SOUTHWICK SM, LOWTHERT BT, GRABER AV. **Relevância e aplicação da logoterapia para aumentar a resiliência ao estresse e ao trauma**. In: Batthyány A, ed. Logoterapia e Análise Existencial. Cidade de Nova York; 2016:131-149. doi:10.1007/978-3-319-29424-7_13